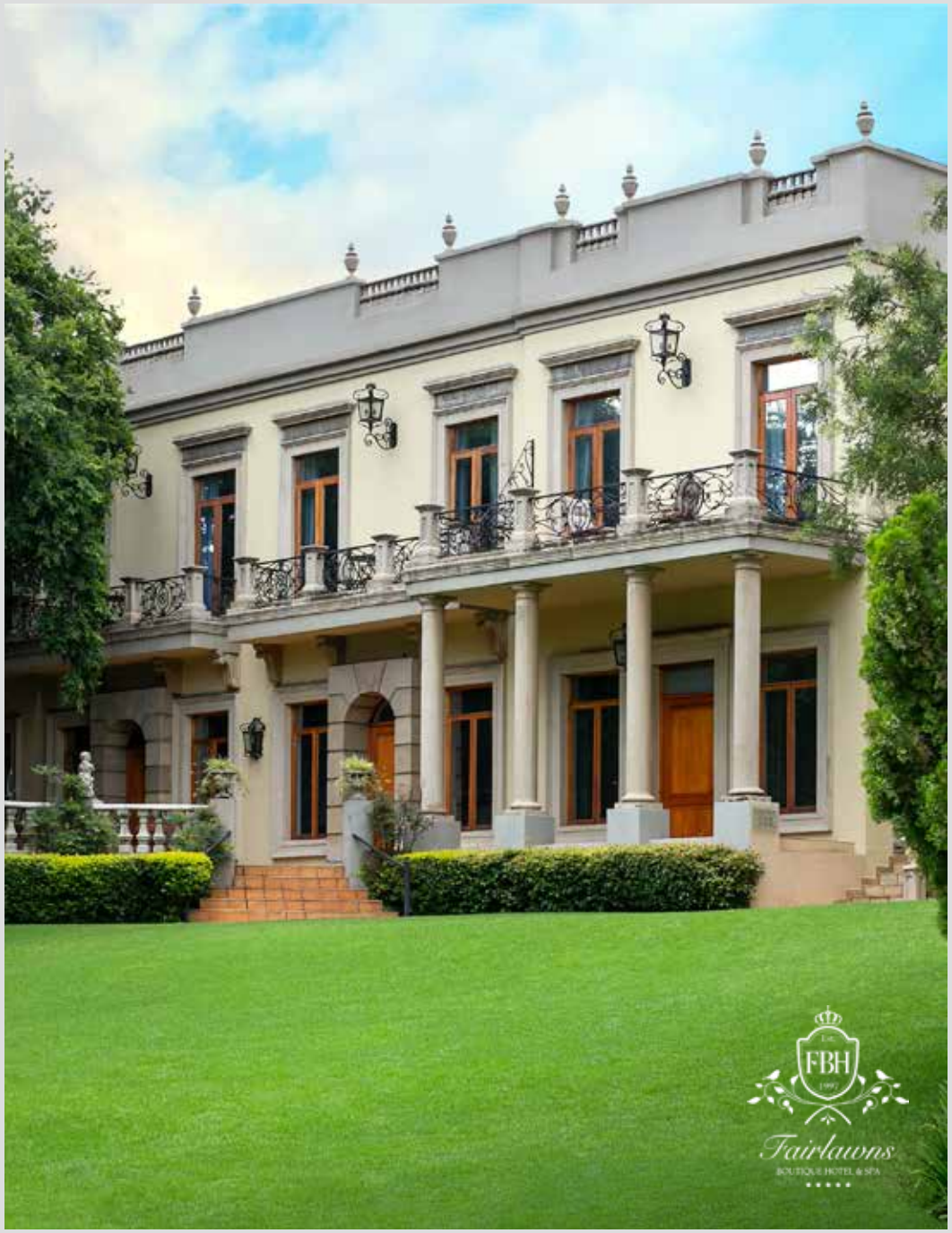
FAIRLAWNS BOUTIQUE HOTEL & SPA *Johannesburgo, África do Sul*

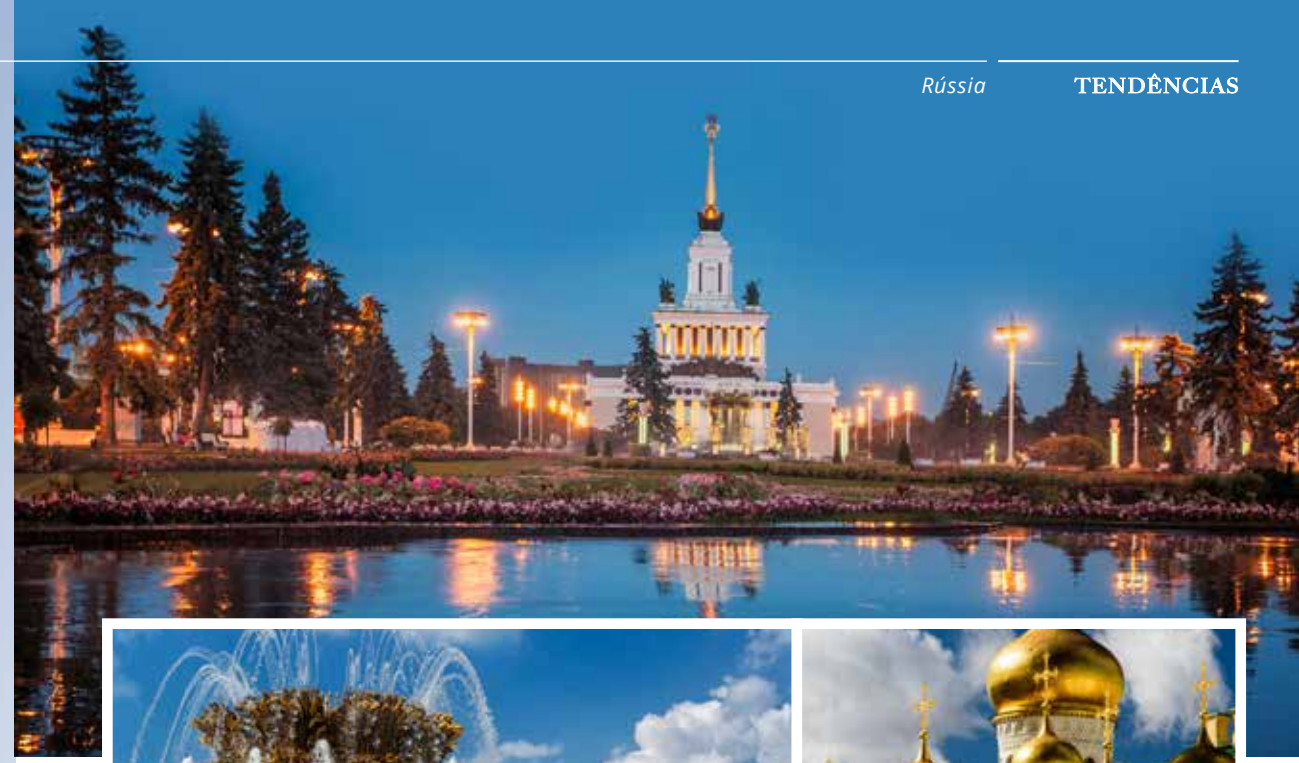


Hotel de atmosfera intimista, o **Fairlawns Boutique Hotel & Spa** une clima de serenidade a uma série de alternativas terapêuticas de inspiração asiática para o bem-estar. Suas salas de tratamento ao ar livre estão dispostas em meio a encantadores jardins paisagísticos e seus quartos e suítes são decoradas individualmente com elementos que compreendem desde a cultura asiática até o estilo provençal da França. Com dois restaurantes, o destaque fica por conta do bar exclusivo da Perrier-Jouët, perfeito para comemorações regadas à champagne. Para momentos de relaxamento, o Spa at Fairlawns recria um oásis de tranquilidade, com massagens e tratamentos personalizados.

TESOUROS RUSSOS

O maior país do mundo merece a sua visita independentemente da Copa do Mundo: encante-se com Moscou, São Petersburgo e Sochi.

POR **DÉCIO GALINA**



O parque VDNKh lembra as glórias do Império Soviético, com estátuas que retratam cenas clássicas da época e a Catedral da Anunciação.

Foto: istockphoto (scaliger)

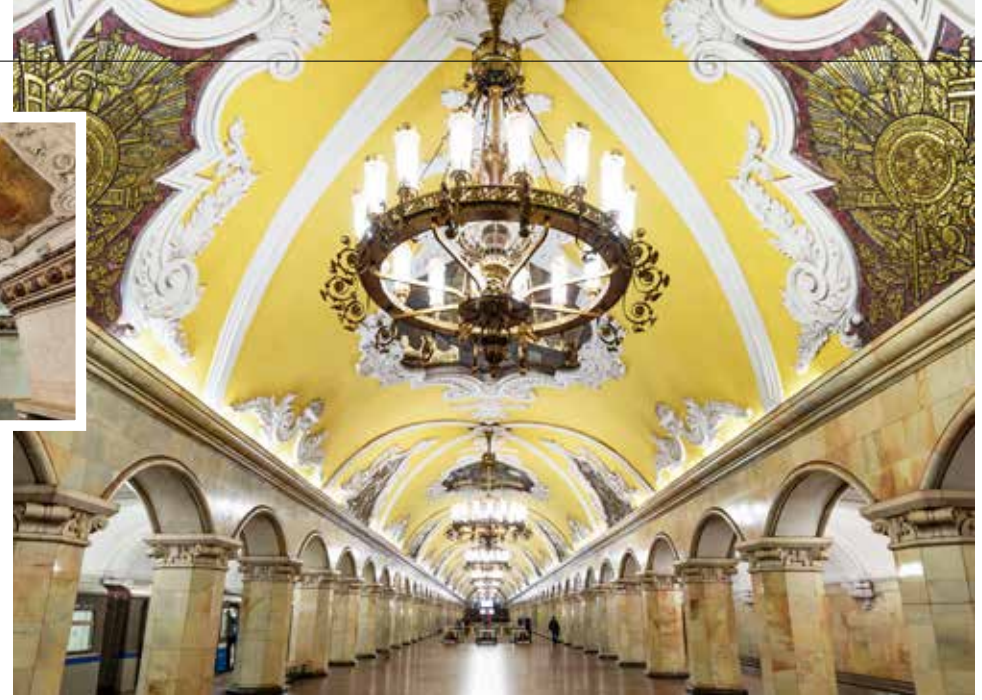
O Obeslisco Espacial no parque VDNKh foi erguido na década de 1960.

O maior país do mundo (o dobro da área do Brasil) – com uma história decisiva para o caminho que a humanidade tomou nos séculos mais recentes – definitivamente não precisa de uma "desculpa" para ser visitado. Por isso, por mais que a realização da Copa do Mundo de 2018 na Rússia atraia olhares dos quatro cantos do globo no período das partidas de futebol (de 14 de junho a 15 de julho), estamos falando de um destino imperdível, bom para outros meses do ano – o importante mesmo é você se programar.

O pontapé inicial da viagem por essas bandas é a estupenda Moscou. Na capital, o grande desafio é não se atirar logo de cara nos cartões-postais mais clássicos da cidade de 12 milhões de habitantes. Controle-se.

Resista à tentação de sair correndo para a Praça Vermelha. Tente não sucumbir à curiosidade de ficar tête-à-tête com as sete cúpulas coloridas da catedral de São Basílio (1561), em um dos extremos da praça. Adie um pouco a vontade de conferir *in loco* o mausoléu de Lênin (1870-1924) embalsamado. Esforce-se para não investir suas primeiras horas entre os templos do Kremlim, como as catedrais da Anunciação e da Assunção.

Para uma experiência mais genuína, e sacar como o moscovita vive sua cidade, a dica é visitar o parque VDNKh (All Russia Exhibition Center), construído de 1935 a 1939 com o intuito de enaltecer as glórias do Império Soviético sob a rédea curta de Stalin. São diversos pavilhões batizados com os nomes das antigas repúblicas. Estátuas douradas retratam cenas clássicas daquela época, como o motorista de trator e a camponesa carregando o trigo, logo no topo do belíssimo portão principal – a estátua assinada por Vera Mukhina foi destaque na Exibição de Paris, em 1937. Ao lado do parque, impossível não ficar de queixo caído com o Obelisco Espacial (cem metros de altura), erguido em 1964, três anos após Yuri Gagarin tornar-se o primeiro ser humano no espaço. É com esse pano de fundo que você verá famílias moscovitas empurrando carrinhos de bebê, jovens ziguezagueando de patins e a moçada, na paquera, curtindo a tarde. Pronto. Com a vivência no VDNKh,



Prédio "Sete irmãs de Stalin" (à esquerda), estações de metrô e a Catedral do Sangue Derramado (à direita), em São Petersburgo.

você verá com outros olhos os pontos mais turísticos – e os menos turísticos também. Por exemplo, o conjunto arquitetônico conhecido como Sete Irmãs de Stalin – prédios suntuosos espalhados pela cidade, com destaque para a Universidade de Moscou. Vale ressaltar que a locomoção de uma atração para outra também é uma... atração – uma baita atração, diga-se. Que me perdoem o metrô de Paris, Londres, Nova York ou Tóquio, o metrô moscovita é, disparado, o mais bonito do planeta. O sistema inaugurado em maio de 1935 nasceu com o conceito de as estações serem palácios para o povo – logo, não economizaram no mármore, em mosaicos, esculturas, lustres enormes e estátuas nas plataformas e nos acessos. Atualmente são 12 linhas, com 338 quilômetros de trilhos e 203 estações, muitas delas merecem a sua atenção mesmo que não vá conhecer nada nas redondezas. Não deixe de passear ao menos por: Ploshchad' Revolyutsii, Komsomolskaya, Kievskaya, Mayakovskaya, Elektrozavodskaya e Novoslobodskaya.

Poderíamos ter uma edição completa da *The Traveller* apenas para esmiuçar todas as belezas das outras dez cidades-sede da Copa, mas, como o ponto final se aproxima, destaco duas que são fora da curva e precisam de um espaço em seu roteiro: São Petersburgo (Museu Hermitage – com 360 salas –, Catedral de São Isaac, Catedral do Sangue Derramado e Peterhof – conjunto de jardins e palácios conhecido como Versalhes Russo) e Sochi, lugar de rara beleza, espremido entre as montanhas nevadas do Cáucaso e as praias do Mar Negro.

Para se locomover entre as cidades-sede não abra mão de usar os trens da Rússia. O país tem tradição nessa modalidade de viagem, já que é endereço do mais longo percurso sobre trilhos disponível no planeta: a ferrovia Transiberiana. Ecaterimburgo, outra cidade que vai receber a Copa, pode ser visitada através dessa linha que rasga a Sibéria até Vladivostok. Boa sorte para a seleção brasileira na Rússia – e que sorte a sua de poder visitar esse fascinante país em 2018, independentemente da atuação dos pupilos do técnico Tite. ▪

QUANDO IR

durante todo o ano

ESSENCIAL

Em ano de Copa do Mundo de futebol, a Rússia está no centro das atenções do planeta. Das 11 cidades-sede, três merecem destaque especial pelo conjunto de experiências que proporcionam aos visitantes. Moscou, São Petersburgo e Sochi podem ser visitadas em qualquer época do ano e alinham atrativos culturais, arquitetônicos e de importância histórica quase infinitos.

ONDE FICAR

Four Seasons Hotel Lion Palace St. Petersburg
São Petersburgo

Os principais atrativos da cidade – catedrais, palácios, monumentos, museus, teatros – estão localizados próximos ao hotel, um dos melhores locais para se hospedar em São Petersburgo. Ocupando um edifício que outrora fora um palácio real do século 19, o hotel recriou a atmosfera da época no design dos seus quartos e suítes.

Four Seasons Hotel Moscow
Moscou

A poucos passos da Praça Vermelha, da Catedral de São Basílio, do Kremlin e do Teatro Bolshoi, o hotel ocupa um edifício histórico, construído nos anos 1930 e hoje totalmente renovado. O novo projeto preserva elementos originais e faz uma homenagem contemporânea ao passado, com referências e tecnologia do século 21.